

apem
NEWSLETTER

JUNHO/JULHO 2021

NEWS

| Editorial

Nós por cá

Canção à espera de palavras

Fórum 23

riZoma - plataforma

Formação CFAPEM

Podcast *À mesa não se canta*

Fórum Europeu da Música

EAS-MTA

Área de sócios – novidades

Assembleia Geral da APEM 2021

| Tecnologias na Música

| Cantar Mais

| **Releituras...**
por Eduardo Lopes

| Internacional

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

2021 | 2023 Vamos recuperar?

Olhar o copo meio cheio e meio vazio



No primeiro dia do mês de junho, Dia Mundial da Criança, foi apresentado o Plano de Recuperação das Aprendizagens 21 | 23 Escola+ (Plano) pelo Ministro da Educação, seguido da intervenção do Primeiro-Ministro a realçar a importância do mesmo. Não foi um assunto menor.

Este Plano, destinado aos alunos dos ensinos básico e secundário, visa, precisamente, a recuperação e consolidação das aprendizagens e a mitigação das desigualdades decorrentes dos efeitos da pandemia da doença COVID-19, de acordo com o Despacho n.º 3866/2021 do Secretário de Estado Adjunto da Educação.¹

Tal como referido na Introdução do Plano , a sua conceção resultou de “um conjunto alargado de auscultações a alunos, professores, diretores, peritos, ONG, e representantes

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

2021 | 2023 Vamos recuperar?

Olhar o copo meio cheio e meio vazio

dos vários setores da educação”, assim como também das sugestões e recomendações do Grupo de Trabalho criado especificamente para o efeito.

O Plano² que agora temos disponível merece uma leitura atenta de todos. Foi o que procurámos fazer.

E neste Editorial de final de ano letivo, quisemos apresentar e partilhar a nossa leitura do documento e a projeção que fizemos da sua operacionalização e das possibilidades de melhorias concretas nos quotidianos das escolas e nas práticas educativas numa perspetiva de recuperação global e integrada de aprendizagens. A abordagem de análise de conteúdo que realizámos sustentou-se na conceção de uma educação holística sedimentada numa “cultura científica e artística de base humanista”, como referido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.³ Essas foram as nossas lentes.

Numa primeira conclusão, podemos afirmar a nossa concordância com os sete objetivos estratégicos globais, sendo que as áreas que abrangem são de diferentes categorias e sua concretização aponta para responsabilidades tanto individuais como, coletivas e partilhadas. Assim, é necessário uma leitura e compreensão articulada e integrada das 50 medidas que se apresentam neste Plano e que se estruturam em três eixos, a saber: 1) ensinar e aprender; 2) apoiar as comunidades educativas e 3) conhecer e avaliar.

Vamos por partes e comecemos pelo início.

O Plano elenca na *Introdução* as medidas da política educativa dos últimos 5 anos relativamente aos recursos humanos para o trabalho nas escolas e as medidas excecionais que foram tomadas em julho de 2020 e em janeiro e março de 2021 para enfrentar os problemas decorrentes da pandemia, assumindo o governo “a responsabilidade de garantir instrumentos de mitigação das desigualdades bem como de apoio às escolas para a operacionalização desses instrumentos”.

O aglomerar de problemas com os que já vinham do período pré-pandemia e agora ainda mais evidenciados pelo contexto atual, complexificam diagnósticos e a resolução dos mesmos torna-se ainda mais difícil.

As medidas já foram muitas, outras apenas anunciadas, mas para a música na educação ainda mais difícil se tornou a situação, como temos vindo a referir em editoriais anteriores, desde março de 2020⁴.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

2021 | 2023 Vamos recuperar?

Olhar o copo meio cheio e meio vazio

Do muito que temos lido e estudado sobre os efeitos da pandemia e do confinamento no desenvolvimento das crianças e jovens e nos processos de ensino e aprendizagem, podemos concluir que as dimensões socio-afetivas e emotivas terão sido as mais afetadas, tanto pelo afastamento social exigido, como pela disrupção abrupta da rotina escolar. E essas dimensões são as que mais implicações têm para a regularização dos processos de ensino e aprendizagem, sendo que estão presentes nos objetivos do Plano.

Aliás, logo em março de 2020, referimos as recomendações da UNESCO⁵ assim que publicadas, sendo a recomendação n.º 4 - a que diz respeito à prevalência dos desafios psicossociais sobre os problemas educacionais - a que agora sublinhamos. E nesta dimensão, o papel da artes, da educação artística e da música em particular, traz um valor acrescido, que reside na própria natureza do conhecimento musical, da sua singularidade no quadro do currículo e o que pode representar esse conhecimento

no relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e jovens, para além do seu valor intrínseco.

Não é demais citar Swanwick (1994)⁶ a este propósito: “O valor musical não pode ser experimentado sem conhecimento direto da música, sem o envolvimento com os elementos interativos dos materiais musicais, o caráter expressivo e a estrutura da música. Por meio desses canais, algo é comunicado, algo é transmitido, e algum resíduo de “significado” é-nos deixado. Quando uma obra de arte mexe connosco, é mais do que simplesmente estimulação sensorial ou algum tipo de bondade emocional. Estamos a ganhar conhecimento e a expandir a nossa experiência”(p.38).

E tudo isto foi praticamente perdido durante a pandemia. As limitações das experiências musicais foram imensas não obstante a reinvenção de práticas artísticas e musicais que se fizeram nas escolas através da utilização de diversos meios tecnológicos.

Da leitura das 50 medidas do três eixos enunciados no Plano retiramos apenas duas referências explícitas às artes e à educação artística, no Eixo 1, e que transcrevemos:

Eixo 1: ensinar e aprender

- + Recursos Educativos,
- Recuperar com Artes e Humanidades - Desenvolvimento de um repertório de iniciativas, sob coordenação do Plano Nacional das Artes, integrando recursos específicos para recuperação e integração curricular

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

2021 | 2023 Vamos recuperar?

Olhar o copo meio cheio e meio vazio

+ Inclusão e bem-estar

- Conjunto de iniciativas e recursos para a promoção da criação artística e fruição estética e cultural (“O quarto período”);

Relativamente aos recursos educativos, a referência ao desenvolvimento de um repertório de iniciativas coordenadas pelo Plano Nacional das Artes (PNA), temos vindo a acompanhar o interesse crescente das escolas pelas iniciativas do PNA⁷ já levadas a cabo e o apoio que esta estrutura tem dado à construção de Projetos Culturais das Escolas.

Ficamos preocupados com a outra grande maioria de Escolas/ Agrupamentos que não se manifesta, não procura apoio ou mesmo não consegue ainda trabalhar a dimensão cultural e artística do seu próprio projeto educativo.

Quanto à segunda referência, no quadro do programa + *inclusão e bem-estar*,

não conseguimos obter mais informação sobre o que serão, na prática, “iniciativas e recursos para a promoção da criação artística e fruição estética e cultural” e o que significa o “quarto período”.

É claro que as medidas apresentadas neste Plano deverão ser lidas transversalmente e articuladamente e não especificamente para esta ou aquela área de competências, sendo que no Plano são realçadas medidas para *+leitura e escrita, matemática, ciências e artes e humanidades*.

A nossa maior inquietação com este Plano é, por um lado, a inoperância das estruturas escolares por falta de apoios ou por receio na utilização da sua autonomia e flexibilidade e, por outro lado, a pouca agilidade das estruturas do ministério da educação na concretização das medidas ora anunciadas e da sua responsabilidade.

Podemos, no entanto, nesta leitura, olhar para o copo meio cheio ou meio vazio:

- meio cheio, se acreditarmos nos diversos instrumentos de autonomia na gestão destas medidas e no empenho das comunidades educativas para serem as primeiras a tomar iniciativas que tenham vontade de realizar e adequadas aos seus contextos, sem pressões ou burocracias das tutelas que as inibam de avançar;
- meio vazio, se estivermos convencidos que nada será feito por falta de apoios, se for necessário pedidos de autorizações específicas para cada medida e se os diretores e as comunidades educativas não forem pró-ativos.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

2021 | 2023 Vamos recuperar?

Olhar o copo meio cheio e meio vazio

Uma das medidas que consideramos dever ser realizada e que os diretores poderiam integrar nos seus projetos educativo e cultural de escola com base neste Plano, era a concretização da coadjuvação artística e musical aos professores do 1º ciclo: garantir a todas as crianças e turmas do 1º ciclo de cada agrupamento, pelo menos, uma vez por semana a coadjuvação de uma área artística e musical por um professor especializado. A integração de recursos específicos artísticos para a recuperação e integração curricular, como referido no Plano concretiza-se com tempo dedicado, tempo curricular especializado e práticas musicais regulares e sistemáticas. Só assim se pode, verdadeiramente, criar as bases formativas para um desenvolvimento global das crianças, onde as artes performativas não sejam vividas apenas como acessórios festivos.

Transcrevemos uma das medidas que, não sendo específica para nenhuma área disciplinar, pode incluir as artes e através delas criar-se um projeto integrado e transdisciplinar de recuperação das aprendizagens que também defendemos:

- Assumida a centralidade da ação precoce e dos anos de transição, recomenda-se às equipas de gestão das escolas a afetação dos recursos adicionais ao apoio ao 1.º ciclo (com especial atenção para o 3.º ano) e aos anos de transição de ciclo;

Esperemos que, com esta abertura, as escolas possam ter programas de recuperação que não sejam mais do mesmo e que os decisores em cada escola, na concretização do seu Plano de recuperação, mobilizem as diversas áreas de competências e nomeadamente as artísticas, assim como a procura de outros parceiros para integrarem diferentes práticas pedagógicas e projetos que se desenvolvam numa perspetiva mais abrangente e se centrem nas dimensões psicossociais das crianças.

Não podemos, no entanto, escamotear a realidade vivida nas escolas por muitos professores de música: serem os únicos no seu Agrupamento, terem a seu cargo 9, 10, 11 e mais turmas, sendo tantas vezes humanamente impossível exigir mais.

Daí depositarmos alguma esperança neste Plano quando lemos a possibilidade de as escolas poderem dispor de “meios pedagógicos para um desenvolvimento curricular mais flexível” e assumir-se que é “fundamental dar mais recursos educativos às escolas para alicerçar respostas”.

E como nada se faz sem as pessoas nos seus contextos, esperamos que os professores de música junto das estruturas de gestão das suas escolas e em colaboração com outros professores se envolvam nas soluções de recuperação das aprendizagens dos alunos, apresentando projetos artísticos e musicais, projetos inter e transdisciplinares, “pressionando” as direções das escolas com propostas

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

2021 | 2023 Vamos recuperar?

Olhar o copo meio cheio e meio vazio

adequadas, fundamentadas e com as quais se identifiquem.

Também deixamos uma questão a ser respondida por cada um na sua escola, no quadro deste Plano:

Quantos professores de música precisamos para termos em todas as turmas do 1º ciclo, 1 vez por semana, um tempo de coadjuvação de música do professor titular?

A APEM está sempre disponível para apoiar os professores de música na reflexão e estruturação de projetos artísticos nos contextos das suas escolas.

A todos desejamos umas excelentes férias e muita saúde!

1 <https://dre.pt/application/conteudo/161521475>

2 <https://apem.org.pt/apoio-ao-professor/legislacao.php>

3 https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

4 <https://apem.org.pt/publicacoes/newsletter-da-apem.php>

5 <https://www.apem.org.pt/publicacoes/newsletter-da-apem.php?archive=2020-03>

6 Swanwick, K. (1994) Musical Knowledge. Intuition, analysis and symbolic forms. London. Routledge

7 <https://www.pna.gov.pt/pce-pelo-pais/>

NÓS POR CÁ

Canção à espera de palavras
- entrega de prémios

A APEM visitou as escolas das letras vencedoras do concurso *Canção à espera de palavras* com o compositor Mário Laginha. Foi no dia 29 de junho, a pretexto da entrega de prémios aos vencedores do concurso: na categoria A, a turma 3º B da Escola Básica de São Bruno, em Caxias, e na categoria B a turma 5º D da Escola Básica da Amoreira, na Moita.

Parabéns aos alunos e professores vencedores e parabéns também ao Mário Laginha, que compôs a melodia que pôs mais de 8 000 crianças das escolas portuguesas a cantar!



NÓS POR CÁ

Fórum 23 - Práticas online no ensino da música

Em maio, o Fórum 23 teve como convidado Manuel Rocha, músico e professor do Conservatório de Música de Coimbra. Partindo das suas vivências durante os períodos de confinamento a que todos estivemos obrigados, Manuel Rocha orientou a reflexão sobre as práticas online no ensino especializado da música e especificamente no ensino do instrumento.

Junho foi o mês do nosso último Fórum 23 deste ano letivo. O nosso convidado partilhou uma apresentação e reflexão sobre as várias dimensões do seu trabalho. Óscar Rodrigues é músico, compositor e professor de Análise e Técnicas de Composição no Curso de Música Silva Monteiro, no Porto. Fundou o Instant Ensemble em 2016 no Porto, um grupo de improvisação e composição em tempo real. Óscar Rodrigues é também curador e líder de equipa da Worten Digitópia na Casa da Música, onde participa em iniciativas e projetos ligados às tecnologias da música.

Mais um Fórum 23 fantástico!

Obrigado a todos os nossos convidados deste ano letivo que todos os meses, desde fevereiro, partilharam a sua experiência e reflexões a propósito das práticas online no ensino da música. Da esquerda para a direita: Nuno Cintrão, Carolina Gaspar, Helena Vieira, Manuel Rocha e Óscar Rodrigues.



ri

Plataforma
de Intervenção
e Investigação para
a Criação Musical

riZoma



NÓS POR CÁ

riZoma – Plataforma de Intervenção e Investigação para a Criação Musical

No dia 1 de julho, as 30 organizações fundadoras da rede riZoma, uma rede formada por um conjunto alargado de entidades portuguesas ativas ligadas à criação, à educação, à interpretação e à investigação, divulgaram, na carta de apresentação, a missão a que se propõem com esta plataforma e que pode ser lida aqui:



A APEM congratula-se por fazer parte das entidades fundadoras da riZoma e para tal ter contribuído.

Acreditamos que esta nova rede alargada de organizações que se juntam para, entre os vários objetivos, fomentar as sinergias entre a criação, a educação, a performance e a investigação, é um desígnio que há muito pensamos ser essencial no mundo da música e da educação.

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Projeto artístico – o bombo

Iniciou no dia 7 de junho, a terceira edição da ação de formação “Projeto artístico - o bombo: o potencial dos instrumentos tradicionais portugueses no ensino da música”, com Rui Júnior como formador. Pela segunda vez em formato inteiramente online, esta formação resulta de uma parceria entre a APEM e os Tocá Rufar. Com final marcado para 26 de julho, tem a duração de 25 horas.

MAIS INFORMAÇÕES

Projeto artístico: O BOMBO

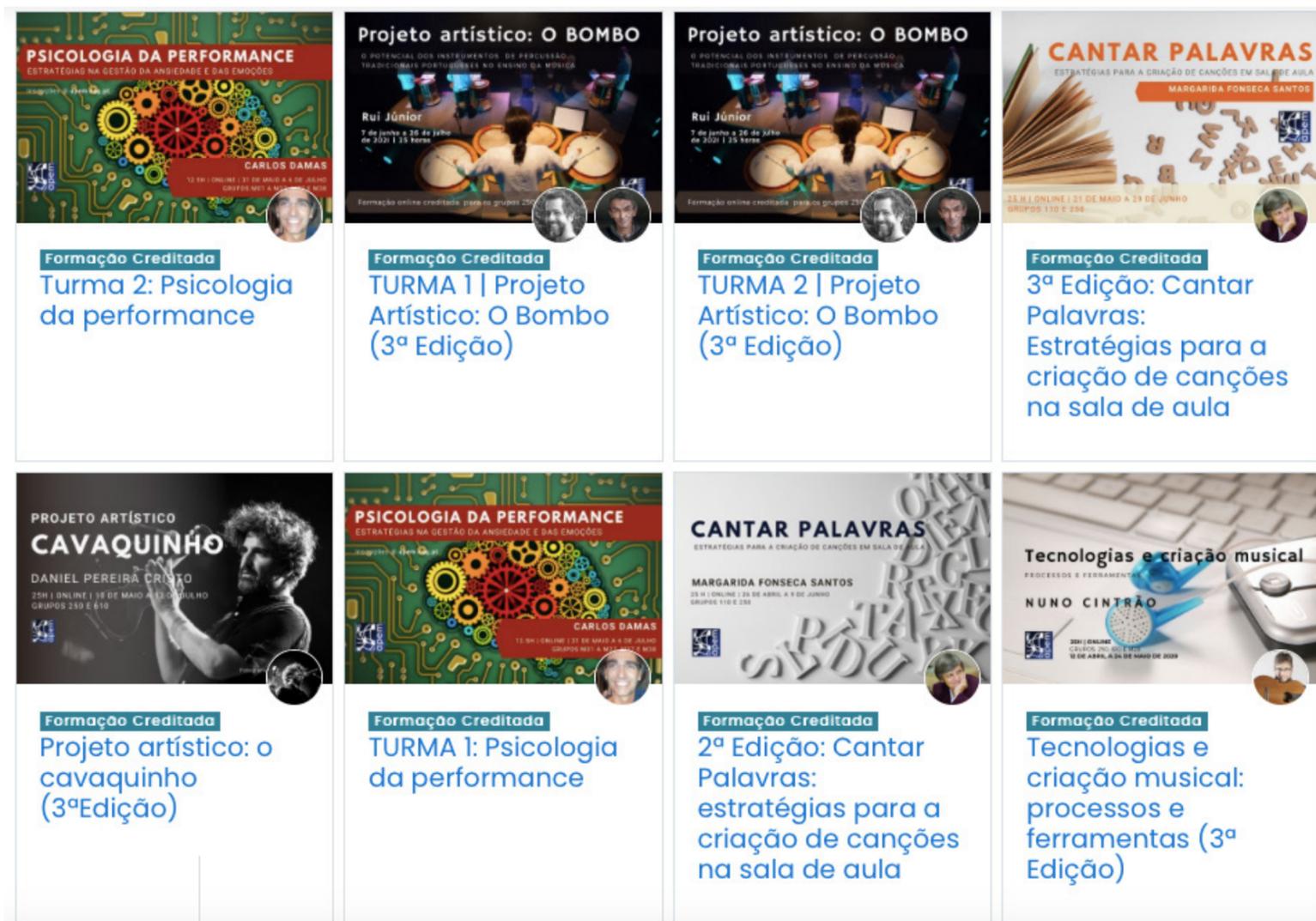
O POTENCIAL DOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO
TRADICIONAIS PORTUGUESES NO ENSINO DA MÚSICA

Rui Júnior

7 de junho a 26 de julho
de 2021 | 25 horas

Formação online creditada para os grupos 250 e 610





NÓS POR CÁ

Balanço da formação pelo CFAPEM

Neste final de ano letivo, o CFAPEM faz um balanço muito positivo do fluxo de formações que promoveu. Para além das novas edições de formações já realizadas em anos anteriores, o CFAPEM alargou o seu leque de ofertas, acreditando e organizando cinco novas ações de formação. Daniel Cristo - Projeto artístico - o cavaquinho -, Carlos Damas - Psicologia da performance - e Sérgio Charrinho - Estratégias para o ensino de metal - enriqueceram a bolsa de formadores da APEM, para além do regresso tão esperado de Ana Leonor Pereira com duas novas formações - Canções de bolso e A voz como paradigma. Destas novas ofertas, destacamos a criação de três delas para o ensino artístico especializado, uma área de lecionação a carecer de oferta formativa.

Estas formações decorreram todas elas em formato exclusivamente online, o que permitiu levar a oferta a todo o país. Por este motivo, as formações arrancaram sempre com todas as vagas esgotadas. No total, a APEM promoveu quinze ações de formação, envolvendo 367 formandos de todo o país.

A APEM está já a preparar a agenda de formação para 2021-2022, que continuará a integrar novas ofertas, para além de novas edições das formações que concretizámos este ano.

NÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical

Terminou no dia 1 de junho a submissão de propostas de artigos para o novo número da Revista Portuguesa de Educação Musical. Estamos a preparar a edição da Revista que sairá no final do ano.





NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Em junho, a convidada do *Podcast À mesa não se canta* foi Suzana Ralha, fundadora do Bando dos Gambozinos, um projeto artístico e pedagógico na cidade do Porto, onde a música, as artes e a liberdade constituem pontos de partida para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Suzana Ralha é também autora de repertório musical para crianças e jovens e foi coordenadora do serviço educativo da Casa da Música no Porto. Uma conversa com o foco na dinâmica educativa, criativa e crítica que sustenta a formação de muitas gerações de crianças.

Em julho, o convidado foi Rui Ferreira. Com uma vida ligada à música, à pedagogia musical e ao Instituto Politécnico do Porto - atualmente é vice-presidente, tem uma profunda ligação à Escola Superior de Educação deste Politécnico e com muitas histórias para ouvir. Manuela Encarnação e Eduardo Lopes sempre na conversa com os convidados sobre percursos de vida e educação.

Todos os episódios do podcast da APEM estão disponíveis aqui <https://apem.org.pt/publicacoes/podcast/> e nas plataformas Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts e RedCircle. Para ouvir em qualquer lado e a qualquer hora!

PODCAST

I NÓS POR CÁ

Fórum Europeu da Música

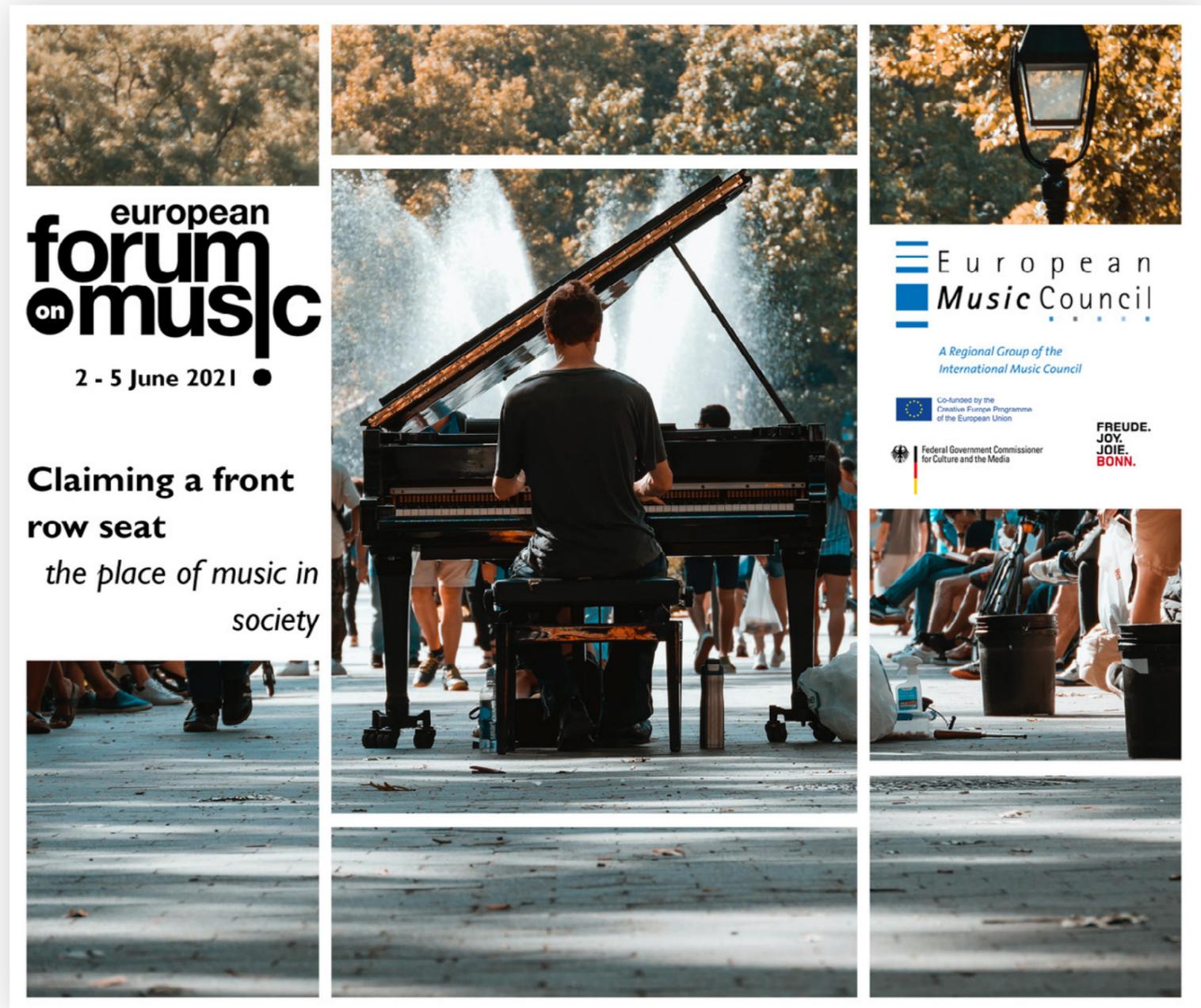
Realizou-se entre os dias 2 e 5 de junho de 2021, online, o Fórum Europeu da Música organizado pela Grupo Regional Europeu do Conselho Internacional da Música com a temática: “Reivindicando um lugar na primeira fila - o lugar da música na sociedade”. O programa pode ser visto aqui:

<https://www.emc-imc.org/events/european-forum-on-music-2021/programme/>

A APEM esteve presente na abertura e na comunicação da grande cantora-compositora do Benim Angélique Kidjo, que pode ser vista aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=XcgrmkEA8tw> e nos debates *What place for music in society?* e *Music - the new villain on the block: overcoming stigmata and getting back to enjoying music.*

European Associations for Music in Schools – Music Teachers Associations (EAS-MTA)

Como membro do grupo de trabalho das MTA, a APEM, representada por Helena Vieira, esteve presente na última reunião no dia 14 de junho, onde, entre vários assuntos, se decidiu a criação do dia europeu da música, designado por EUDAMUS, e que em breve será anunciado, tal como os vários programas também articulados entre as várias associações europeias.



NÓS POR CÁ

Área de sócios - novidades

Na área de sócios disponibilizámos recentemente as gravações dos dois últimos encontros do Fórum 23 com o professor e músico Manuel Rocha e com o professor e compositor Óscar Rodrigues. Poderá encontrar estas e outras novidades na área de sócios do site da APEM para ver ou rever.

Consulte a seguinte página caso esteja interessado em tornar-se associado da APEM:

[TORNAR-SE SÓCIO](#)



NÓS POR CÁ

Assembleia Geral APEM 2021

A Assembleia Geral da APEM 2021 realiza-se a 13 de julho às 15h30 na modalidade presencial e em sessão síncrona via Zoom, tal como no anterior, para os sócios que o solicitarem, dado não ser possível estarem mais de 6 sócios na sede da APEM.

[INSCRIÇÕES AQUI](#)



TECNOLOGIAS NA MÚSICA

Aplicações e recursos online
- propostas de férias



Para encerrar o ano letivo, e também a propósito da publicação da canção **Ore mi** no Cantar Mais, revisitamos a aplicação Groovebox e apresentamos o **Real Drum**, que está disponível em versão *app* e site, o que facilita o acesso para quem não utiliza outros dispositivos.

A **Groovebox** é uma aplicação inspirada nas caixas de ritmo analógicas, bastante populares nos anos 80 e 90, principalmente na produção de música Pop Eletrónica. A sua utilização mais imediata, como neste exemplo apresentado na secção “**Ouvir Fazer e criar**”, permite criar ritmos intuitivamente e manipular o som através de osciladores, filtros, edição e processamento de áudio, com reverb, delay ou saturação.

A Real Drum simula um kit de bateria convencional. Na versão para smartphone, ou tablet, a forma de tocar é semelhante, o utilizador toca nas peças diretamente com os dedos, enquanto que na versão online se utiliza o teclado do computador. Em ambas as versões é possível personalizar o kit de bateria ao gosto do utilizador.

A Ableton apresentou recentemente no seu site em português uma proposta educativa intitulada “**Aprender música**”. Em oito capítulos, contendo um conjunto de propostas diversificadas que visam compreender os conceitos musicais e ferramentas criativas através de uma forma muito visual e com linguagem simples, é possível compreender de forma gráfica e sonora como funciona a programação de padrões rítmicos de diferentes estilos, desde o Rock ao House, reconhecer linhas melódicas, de baixo, harmonia ou estrutura musical, sempre com uma perspetiva criativa e do “aprender fazendo”. Cada capítulo, divide-se num conjunto de propostas de atividades que são acompanhadas por exemplos exploratórios e formas de fazer. No final, na secção *Playground*, o utilizador pode realizar um exercício global com as técnicas e aprendizagens dos capítulos anteriores. Esta pode ser uma forma interessante de abrir o próximo ano letivo. A explorar, sem dúvida.

TECNOLOGIAS NA MÚSICA

Aplicações e recursos online - propostas de férias

Como proposta para os utilizadores das tecnologias e da produção musical um pouco mais avançados, sugerimos a plataforma www.cambridge-mt.com. Neste site, dedicado à produção musical e tecnologias da música, é possível ter acesso a um conjunto apreciável e fiável de informação e recursos para praticar e desenvolver competências técnicas no campo da gravação, mistura e masterização, desde o mais básico ao mais complexo. Do conteúdo disponível, sugeríamos uma passagem pela secção de **recursos** e técnicas [Mixing Secrets For The Small Studio] e a secção de partilha de ficheiros e **projetos em multipista** para praticar processos de mistura e edição áudio.



O que são esses sons?

Escute esse padrão:

Tempo: 85 bpm

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Open Hat																
Closed Hat																
Clap																
Kick																

CANTAR MAIS

Ore mi faz sol

MUNDO
ORE MI

[i](#) **A Canção** **Ouvir, fazer e criar** **Outros saberes** [❤](#) [↶](#)

Selecionar versão Vídeo | Áudio:

Voz e acomp. | Acompanhamento | Melodia e acomp.

Ore mi Tradicional da África Ocidental
Arr. Carlos Gomes

$\text{♩} = 67$

O - re__ mi je ki,a jo e - lo e - lo O - re__ mi je ki,a jo

Ba - ba mi i - ya mi Ba - ba mi i - ya mi

O - re__ mi je ki,a jo e - lo e - lo O - re__ mi je ki,a jo

Com a chegada do verão, os ritmos de África aqueceram as vozes do Cantar Mais. Uma canção tradicional em língua Yoruba, da Nigéria e países vizinhos, que nos convida a todos para a dança, amigos, pais, mães... Uma voz que pode começar só e, rapidamente, transformar-se num cânone musical de vozes que se entrelaçam e fazem uma festa.

As surpresas que uma melodia traz consigo a marcar o ritmo da participação. Cantemos, dancemos, toquemos!

Propostas para recriar esta canção não faltam e o que é preciso está aqui:



CANTAR MAIS

Uma canção, milhares de palavras

E a espera deu em canção, ou melhor, em muitas canções.

Depois de desafiar Mário Laginha a compor uma “canção à espera de palavras”, foi a vez de milhares de crianças de todo o país se deixarem encantar por aquela melodia cativante e explorarem em conjunto as suas criatividades.

As 377 letras que mais de 8 mil crianças enviaram e que resultaram deste desafio de escrita para canções, que se considerou mais entusiasmante vestir de concurso, foram apreciadas por um júri de 5 elementos que contou com a presença do criador da música.

Concluída esta quase impossível tarefa, dada a diversidade e qualidade literária das letras recebidas, foi finalmente dada a conhecer a letra vencedora em cada uma das categorias a concurso. Já se encontra tudo publicado, na página Cantar Mais da canção e no site da APEM, para que todos possam ficar a conhecer e, principalmente, possam recriar (ver ligações para as páginas no final deste texto).

A ida às duas escolas, no final de junho, para a entrega dos prémios, foi um momento muito emocionante para todos, tanto para as crianças como

para o Mário Laginha, que se emocionou verdadeiramente com o prazer e a alegria das crianças a fazer música, a sua música. As crianças, felizes. Por terem visto reconhecido o seu trabalho criativo e por poderem partilhar o seu espaço e as suas vozes com aquele pianista que se sentou e tocou com eles.

Ser-se ou não premiado será o menos importante, no meio disto tudo. Na realidade, saíram vencedores todos os que participaram e enriqueceram os seus mundos com esta experiência transformadora de invenção artística.

E porque foi tão interessante e tão participado este desafio? Será porque o criar é uma necessidade humana e o trabalhar colaborativamente também?

E, se são tão gratificantes e determinantes para o desenvolvimento humano estas vivências artísticas, que podemos e devemos fazer para promover a sua realização de forma mais consistente e integrada? É urgente resgatar para o dia-a-dia o explorar, o criar e o experimentar dos possíveis e dos imaginários, trazer a criatividade para o plano do respirar, torná-la um ato natural, do quotidiano.

Uma das ilações mais importantes a retirar do sucesso desta iniciativa da APEM/ Cantar Mais, em parceria com o PÚBLICO na Escola, o Plano Nacional de Leitura e a Associação de Professores de Português, é ter-se comprovado como fazem falta e como são tão prontamente correspondidas estas oportunidades de cocriação artística. E o desafio vai repetir-se para o próximo ano, com um novo artista, um irresistível novo convite para vestir com poesia a música que todos quererão fazer sua.

CANTAR MAIS

Uma canção, milhares de palavras

Aqui, podemos ficar a conhecer as duas letras e quem foram os vencedores desta primeira edição do Concurso de Escrita para Canções:

<https://apem.org.pt/cantar-mais/cancao-a-espera-de-palavras/>

Para Cantar Mais, e continuar a recriar com outras letras, aqui:

<https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/cancao-a-espera-de-palavras>

O PÚBLICO na Escola destaca esta “Canção à espera de palavras”, aqui:

<https://www.publico.pt/publico-na-escola/artigo/dia-noite-cima-baixo-palavras-cancao-encontrou-melhores-letras-escolas-caxias-moita-1968349>

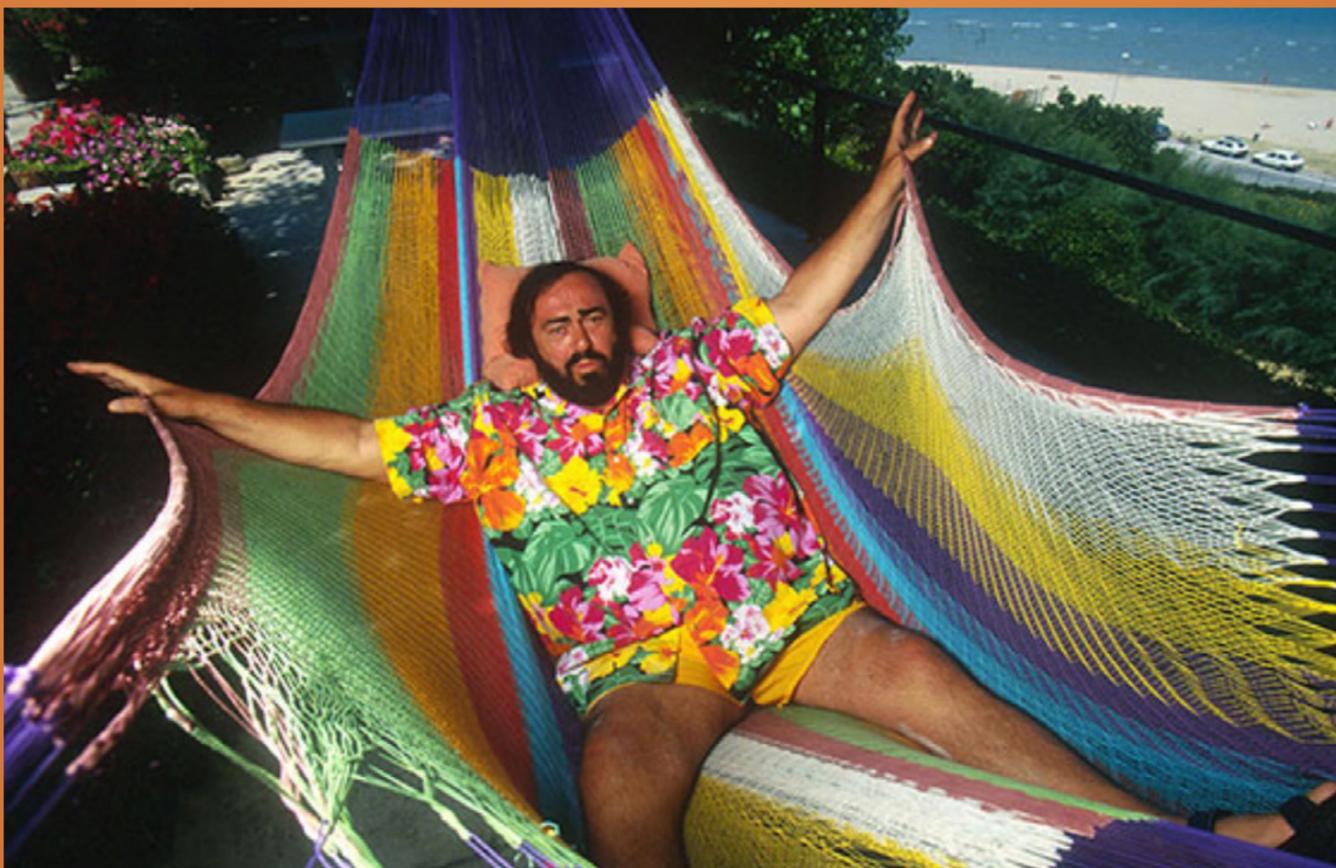
Nas imagens, ecos de momentos inesquecíveis para os premiados no Concurso. E para o ano há MAIS! Parabéns a TODOS os que participaram.



RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



Sabemos bem a intrínseca importância dos ritmos cronológicos da natureza e como estes sazonalmente mudam, em certa medida, a nossa forma de pensar e estar – uma vez mais, a importância do contexto para uma determinada realidade. Bem à porta do ansiosamente esperado verão, sou chamado à atenção de conceitos que nem sempre me ocorrem noutras estações do ano. A “aproximação” do Sol a latitudes lusitanas, parece despertar entre nós um frenesim para questões de Estética. Entre muitos outros tópicos, fala-se sempre dos indispensáveis protetores/bronzeadores solares, que promovem concomitantemente(?) o tom de pele desejado em segurança. Tenta-se, também, mudanças de dieta à base de todo o tipo de saladas e sopas frias - isto para aqueles com mais (ou menos) pudor para a indumentária balnear. Existe mesmo um pouco por todo o país Gabinetes de Estética que garantem alguns resultados para esses fins, junto a outras promoções, como as novas tonalidades de *french nails*. Se por um lado as dietas não me preocupam, por outro, não deixo de ser algo sensível à questão da indumentária balnear (ainda estou na dúvida se voltarei a este assunto mais à frente). Assim, nesta época, acabo por ‘apanhar a onda’ da estética, chamando-me à atenção a problemática da Estética Musical. (na realidade a língua portuguesa é uma “simpática traíçoira”. As minhas constantes queixas de uma certa depreciação de ordem cultural na língua portuguesa do princípio de Estética, em que produtos de ou para estética, podem ser, ao mesmo tempo, um corta-unhas e uma composição de John Cage, está bem diferenciada na língua inglesa, nas expressões *beauty products* e *aesthetics*. Ironicamente, é mesmo a potencial confusão semântica que me leva sempre a estas e outras reflexões).

Juntamente com o lembrete sazonal sobre Estética, reparei que está a decorrer o *2021 AI Song Contest* (Festival da Canção da Inteligência Artificial 2021), concurso de música composta essencialmente por máquinas. Ao ouvir algumas das composições

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

a concurso (<https://www.aisongcontest.com>), tento imaginar o que poderá ser uma futura estética musical de uma bem-sucedida inteligência artificial..., considerando sobretudo a humana relatividade de uma definição de ‘belo’, ou por oposição, as sempre exclusivas estéticas de ordem cultural. Haverá no futuro ainda uma outra definição de ‘belo’, a das máquinas?... Na complexa epistemologia da estética musical, não devemos também de deixar de equacionar, que a funcionalidade das estruturas musicais não são condição única, ou até mesmo condição de todo, para a realização ou interface com o ‘belo’. Para muitos de nós, a mestria e perfeição sintáctica do contraponto de Bach, resulta numa sensação de ‘belo’. No entanto, e mais vezes do que exceção, as suas ocasionais ‘imperfeições’ são o especial ingrediente para o ‘belo’. Deste modo, a própria funcionalidade musical é também uma construção de ordem cultural e assim ela própria relativa a uma definição de ‘belo’. Já em 1985, **João de Freitas Branco em “Educação Estética: funcionalidade da disciplina de estética em diferentes ramos e graus de ensino” (boletim Nr. 45 de 1985)** aponta-nos algumas pistas para refletir sobre os desafios no ensino e na contemporaneidade, de uma disciplina de estética da arte/música. Para o autor, era de certo modo incompreensível como certos artistas notáveis

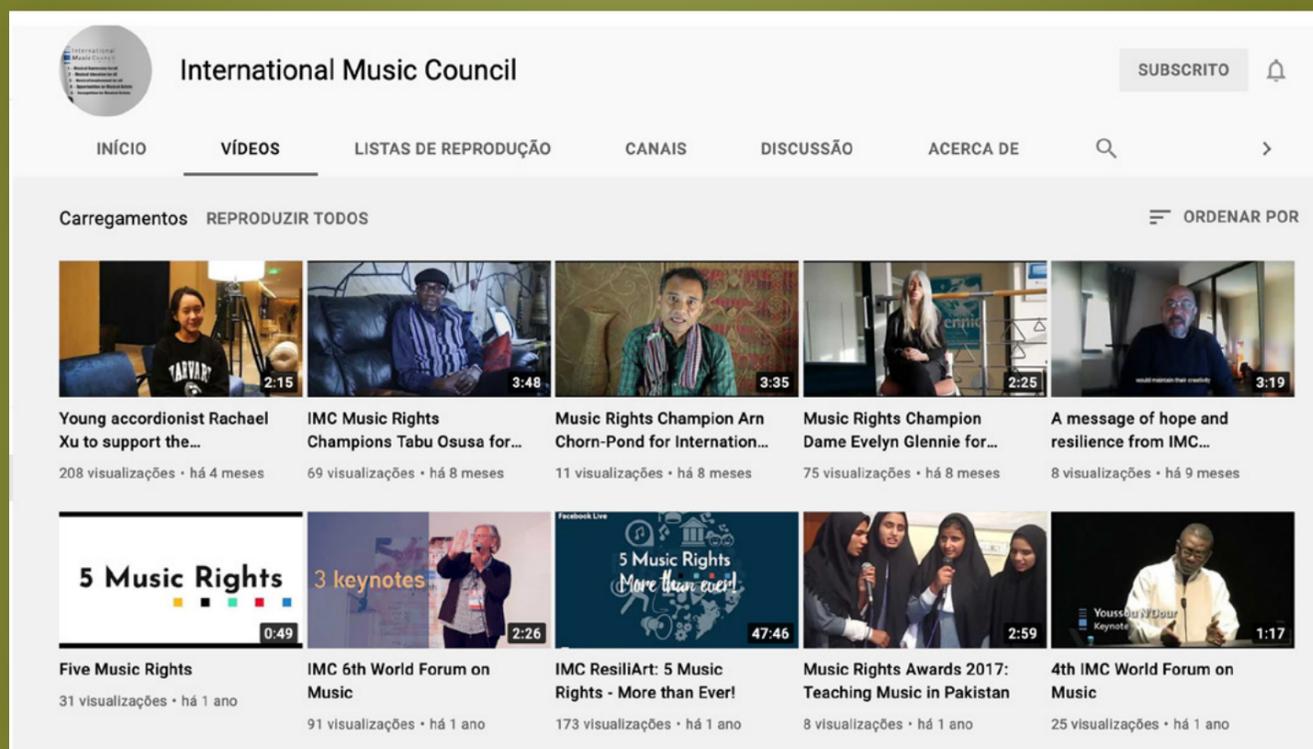
e com responsabilidades pedagógicas caíssem facilmente no erro de indexar questões do foro ideológico e pessoal a narrativas para valorização estética: “... já bem dentro do nosso século, ouvi uma dessas figuras ilustres acusar de perigosamente anti-pedagógico o maestro responsável pela revelação em Lisboa da *Rhapsody in Blue*, de Gershwin, num enquadramento capaz de levar a supor que se tratava de ‘música séria’. O mesmo artista lamentava que um por ele muito admirado colega e amigo, modelarmente rigoroso na escola onde ensinava, fraquejasse em casa, como pai. Fechava os olhos (ou antes os ouvidos) a que as filhas pusessem na grafonola os discos da *Amapola* e da *Valência*. Mais lamentável ainda lhe parecia que quem condescendeu a fazer tais gravações tivesse sido o divino Tito Schipa” (p. 5).

É assim claro, que a definição de ‘belo’ na música está embebida de preceitos de ordem cultural e ideológica. Arrisco até afirmar, que a opinião musical expressa pelo meu saudoso tio, que nos anos setenta do século passado, torturava toda a família nas viagens que fazíamos de carro, ouvindo os dois únicos “cartuxos” que tinha – os grandes êxitos do Júlio Iglésias - não seria, do ponto de vista pessoal e de pertinência para o ensino, muito diferente da opinião do ilustre artista relatada por Freitas Branco. Arte e música pode ser ‘bela’ em todas as suas formas e geografias; nos seus avanços, recuos e re-avanços, na melhor das expressões do que é a ‘bela’ multitude do ser humano. Deverá assim ser esta, e para todos, a principal e basilar lição da Estética! Reflito também se este verão vou voltar aos *speedos*; talvez não... Boas releituras!

[LER AQUI](#)



INTERNACIONAL



O *International Music Council* (IMC), fundado em 1949 pela UNESCO, é a maior rede mundial de organizações e instituições que trabalham no campo da música. Através dos seus membros e das suas redes, o IMC tem acesso direto a mais de 1000 organizações em cerca de 150 países e a 200 milhões de pessoas que pretendem desenvolver e partilhar conhecimento e experiência nos diversos aspetos da vida musical.

O Conselho Internacional da Música defende o acesso à música para todos. Proclamou e trabalha para o desenvolvimento dos **Cinco Direitos Musicais**:

O direito de todas as crianças e adultos:

- para se expressar musicalmente com toda a liberdade,
- de aprender linguagens e competências musicais,
- a ter acesso ao envolvimento musical através da participação, escuta, criação e informação,

O direito de todos os artistas musicais:

- a desenvolver a sua arte e comunicar por todos os meios, com instalações adequadas à sua disposição
- a obter o reconhecimento e a remuneração justa do seu trabalho

Vale a pena acompanhar as atividades do IMC através do seu canal youtube

YOUTUBE



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Gilberto Costa
Eduardo Lopes

Conceção gráfica:
Joel Sousa



Assembleia Geral da APEM

13 de julho de 2021 - 15h30
(online)

[INSCRIÇÕES AQUI](#)